



A IMPORTÂNCIA DA MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

THE IMPORTANCE OF MUSIC EDUCATION IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

ANA ISABEL DA COSTA

Graduação Pedagogia, Faculdade Ítalo Brasileiro, 2014; Graduação em Artes Visuais, Faculdade De Educação Paulista, 2023; local de trabalho, Professora Educação básica, CEI Jardim São Luíz II.

RESUMO

A musicalização constitui uma importante estratégia pedagógica para o desenvolvimento integral da criança, contribuindo para aspectos cognitivos, motores, afetivos, sociais e culturais. A música está presente em diferentes momentos da vida humana e, no contexto educacional, pode ser utilizada como recurso de aprendizagem, expressão, comunicação e interação. O presente artigo tem como objetivo analisar a importância da musicalização na educação, destacando suas contribuições para o desenvolvimento infantil e para a construção de aprendizagens significativas. A pesquisa fundamenta-se em estudos de autores como Vygotsky, Piaget, Wallon, Kishimoto, Brito e Schafer, além das orientações presentes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A discussão evidencia que as experiências musicais favorecem a percepção, a memória, a atenção, a criatividade, a coordenação motora, a linguagem e a socialização. Também se destaca o papel do professor como mediador das experiências musicais, planejando atividades que respeitem a faixa etária, os interesses, as necessidades e as diferentes formas de participação dos estudantes. Conclui-se que a musicalização não deve ser compreendida apenas como entretenimento ou atividade complementar, mas como uma possibilidade pedagógica capaz de favorecer o desenvolvimento integral e uma educação mais significativa, inclusiva e humanizadora.

Palavras-chave: Musicalização; Educação infantil; Desenvolvimento infantil, Aprendizagem.

ABSTRACT

Musical education constitutes an important pedagogical strategy for the child's holistic development, contributing to cognitive, motor, affective, social, and cultural aspects. Music is present at various stages of human life and, within the educational context, can serve as a resource for learning, expression,

communication, and interaction. This article aims to analyze the importance of musical education, highlighting its contributions to child development and the construction of meaningful learning experiences. The research is grounded in the work of authors such as Vygotsky, Piaget, Wallon, Kishimoto, Brito, and Schafer, as well as the guidelines set forth in the Law of Directives and Bases of National Education (LDB) and the National Common Curricular Base (BNCC). The discussion demonstrates that musical experiences foster perception, memory, attention, creativity, motor coordination, language skills, and socialization. It also highlights the teacher's role as a mediator of these musical experiences, planning activities that respect students' age groups, interests, needs, and diverse forms of participation. The study concludes that musical education should not be viewed merely as entertainment or a supplementary activity, but rather as a pedagogical approach capable of fostering holistic development and promoting an education that is more meaningful, inclusive, and humanizing.

Keywords: Musical education; Early childhood education; Child development; Learning.

INTRODUÇÃO

A educação possui papel fundamental no desenvolvimento humano, uma vez que possibilita ao indivíduo construir conhecimentos, desenvolver habilidades, estabelecer relações sociais e participar ativamente da sociedade. Nesse processo, diferentes linguagens podem ser utilizadas como instrumentos de aprendizagem, entre elas a linguagem musical. A música faz parte da experiência humana desde os primeiros momentos da vida e está presente em manifestações culturais, religiosas, sociais, familiares e escolares.

No ambiente educacional, a musicalização apresenta inúmeras possibilidades pedagógicas. Por meio de cantigas, brincadeiras cantadas, exploração de sons, instrumentos musicais, movimentos corporais, histórias sonorizadas e atividades de criação, a criança pode desenvolver diferentes habilidades enquanto participa de experiências prazerosas e significativas.

A musicalização não deve ser compreendida simplesmente como ensinar a criança a cantar ou tocar determinado instrumento. Trata-se de proporcionar experiências que permitam ao estudante perceber, explorar, criar, reproduzir, interpretar e atribuir significado aos sons e às músicas presentes em seu cotidiano.

De acordo com Brito (2003), o trabalho com música na educação infantil deve considerar a criança como sujeito ativo, oferecendo oportunidades para que ela explore sons, produza diferentes possibilidades sonoras e participe de experiências de criação musical.

Nesse sentido, a música pode contribuir para uma educação que considere a criança em sua integralidade. Os aspectos cognitivos não estão separados das dimensões afetivas, sociais e motoras. Ao cantar, movimentar-se, ouvir uma música ou participar de uma brincadeira musical, a criança utiliza simultaneamente diferentes capacidades.

A perspectiva de desenvolvimento apresentada por Vygotsky permite compreender que a aprendizagem ocorre por meio das interações sociais e culturais. Assim, as experiências musicais realizadas coletivamente podem constituir importantes momentos de interação, comunicação e construção de conhecimentos.

Para Vygotsky (1998),

o desenvolvimento humano está profundamente relacionado às relações sociais e culturais estabelecidas pelo indivíduo. Dessa maneira, as atividades musicais coletivas podem favorecer processos de interação e aprendizagem.

Piaget também oferece importantes contribuições para compreender a relação entre ação e desenvolvimento. A criança constrói conhecimentos por meio da interação com o ambiente e da organização progressiva de suas experiências. Nesse contexto, as atividades musicais podem estimular a exploração, a percepção e a organização de diferentes experiências.

Wallon, por sua vez, evidencia a importância da afetividade e do movimento no desenvolvimento infantil. A música apresenta estreita relação com essas dimensões, pois envolve ritmo, movimento corporal, emoções e interação com outras pessoas.

A Base Nacional Comum Curricular também reconhece a importância das diferentes linguagens na educação e destaca experiências relacionadas às artes e à expressão das crianças. Nesse sentido, a música pode integrar práticas pedagógicas que favoreçam a expressão, a criação e a participação.

O objetivo deste artigo é analisar a importância da musicalização na educação, especialmente em relação ao desenvolvimento infantil e aos processos de aprendizagem. Busca-se compreender de que maneira as práticas musicais podem contribuir para o desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo, social e cultural dos estudantes.

Além disso, pretende-se discutir o papel do professor na organização das experiências musicais e destacar a necessidade de uma prática pedagógica que compreenda a música como linguagem e como possibilidade de aprendizagem.

DESENVOLVIMENTO INFANTIL E A MÚSICA

A infância é uma etapa marcada por intensas transformações físicas, cognitivas, emocionais e sociais. Nesse período, as experiências oferecidas à criança podem contribuir significativamente para seu desenvolvimento.

A musicalização pode integrar esse conjunto de experiências porque possibilita que a criança utilize diferentes sentidos e capacidades simultaneamente.

Ao acompanhar uma música com palmas, por exemplo, a criança precisa ouvir, perceber o ritmo, coordenar o movimento e manter a atenção. Quando participa de uma roda musical, precisa observar os colegas, respeitar determinadas regras e interagir com o grupo.

A perspectiva de Piaget permite compreender que o conhecimento é construído progressivamente a partir da ação e da interação da criança com o ambiente. As experiências musicais, nesse sentido, podem constituir situações de exploração e construção de conhecimentos.

Piaget compreende a criança como sujeito ativo na construção do conhecimento. Essa perspectiva pode ser relacionada à musicalização porque as experiências musicais podem envolver exploração, descoberta e experimentação.

A criança não precisa receber passivamente informações sobre música. Ela pode investigar os

sons.

Pode descobrir, por exemplo, que bater em uma caixa produz um som diferente de bater em uma lata. Pode perceber que determinado objeto produz um som mais forte ou mais fraco.

Essas experiências favorecem a construção de relações e conceitos.

A teoria de Piaget permite compreender a aprendizagem como um processo ativo, no qual a criança constrói conhecimentos a partir de sua interação com o ambiente.

A musicalização também pode favorecer o desenvolvimento da memória. Canções infantis geralmente apresentam repetições de palavras, melodias e estruturas rítmicas. Ao memorizar uma música, a criança exercita a capacidade de lembrar sequências e estabelecer associações.

A linguagem também pode ser estimulada por meio das canções. A criança entra em contato com novas palavras, rimas, sons e estruturas linguísticas.

Cantigas como brincadeiras tradicionais possibilitam trabalhar sons das palavras, ritmo, repetição e ampliação do vocabulário.

DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E A CONTRIBUIÇÃO DA MUSICALIZAÇÃO

O desenvolvimento cognitivo envolve processos relacionados à atenção, memória, percepção, raciocínio, linguagem e resolução de problemas. As experiências musicais podem contribuir para o estímulo dessas capacidades.

Ao ouvir uma sequência sonora e posteriormente reproduzi-la, a criança precisa prestar atenção e utilizar a memória. Ao identificar diferenças entre sons, desenvolve sua capacidade de percepção.

As atividades musicais também podem trabalhar conceitos matemáticos. O ritmo envolve organização temporal, sequência e repetição. Assim, bater palmas seguindo determinado padrão pode contribuir para a compreensão de sequências.

A teoria de Piaget destaca a importância da ação da criança na construção do conhecimento. As atividades musicais que envolvem experimentação, repetição e organização podem favorecer experiências importantes para essa construção.

A música também pode ser utilizada para introduzir ou reforçar conteúdos pedagógicos. Canções sobre números, letras, animais, cores, partes do corpo e fenômenos naturais podem tornar determinados conteúdos mais acessíveis e significativos.

O desenvolvimento cognitivo da criança está relacionado à sua interação ativa com o ambiente. Nesse sentido, Piaget (1998, p. 15) afirma que,

“o conhecimento não procede nem da experiência única dos objetos nem de uma programação inata pré-formada no sujeito, mas de construções sucessivas”.

Essa perspectiva permite compreender que as experiências musicais podem contribuir para o desenvolvimento cognitivo infantil, pois, ao ouvir, explorar, reproduzir e criar sons, a criança participa

ativamente de situações que estimulam a atenção, a memória, a percepção, a criatividade e a construção de novos conhecimentos.

Entretanto, é importante evitar uma utilização excessivamente instrumental da música. A música possui valor próprio como linguagem artística e cultural.

Por isso, a criança também precisa ter oportunidades para apreciar, criar e experimentar música sem que toda atividade musical esteja subordinada a outro conteúdo.

DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL, MUSICALIZAÇÃO E AFETIVIDADE

A música apresenta forte relação com as emoções. Uma determinada melodia pode despertar alegria, tranquilidade, lembranças ou sentimentos diversos.

No ambiente escolar, essa característica pode ser aproveitada para criar momentos de acolhimento, expressão e interação.

Wallon compreende o desenvolvimento humano considerando a integração entre afetividade, movimento, inteligência e relações sociais. A música pode dialogar com essas dimensões, pois envolve emoções, expressão corporal e interação.

A perspectiva de Wallon permite compreender que a afetividade possui papel significativo no desenvolvimento infantil e que as emoções participam das relações estabelecidas pela criança com o ambiente e com outras pessoas.

A música pode ser utilizada, por exemplo, no momento de acolhida das crianças, na organização da rotina, em atividades de relaxamento ou em situações de expressão dos sentimentos.

O professor pode propor que os estudantes escolham músicas que representem determinados sentimentos ou que criem sons para representar emoções.

Essa prática permite que a criança perceba que suas emoções podem ser expressas por diferentes linguagens.

A música apresenta uma forte relação com a dimensão afetiva da criança, podendo contribuir para a expressão de sentimentos, emoções e experiências. As atividades musicais realizadas no ambiente escolar podem proporcionar momentos de interação, acolhimento e comunicação, permitindo que a criança manifeste aquilo que sente por meio da voz, dos gestos, dos movimentos e dos sons.

Segundo Wallon,

A emoção é, portanto, um fato fisiológico em sua natureza e, ao mesmo tempo, um comportamento social em sua função. É pela emoção que se estabelecem os primeiros vínculos entre a criança e o meio humano, constituindo-se, assim, uma forma de comunicação anterior à linguagem propriamente dita. (WALLON, 2007, p.25).

A partir dessa perspectiva, percebe-se que a afetividade ocupa lugar importante no

desenvolvimento infantil. A música pode favorecer essas experiências porque possibilita à criança expressar emoções e estabelecer relações com outras pessoas. Ao cantar uma música, acompanhar seu ritmo, realizar movimentos corporais ou participar de uma atividade musical coletiva, a criança não está apenas desenvolvendo habilidades musicais, mas também construindo formas de comunicação e interação.

Nesse sentido, a musicalização pode contribuir para um ambiente escolar mais acolhedor e humanizado, no qual os sentimentos das crianças sejam reconhecidos e valorizados. As experiências musicais podem ainda favorecer a autoestima, a confiança, a participação e o sentimento de pertencimento ao grupo.

DESENVOLVIMENTO MOTOR E A MUSICALIZAÇÃO

A música possui estreita relação com o movimento. As atividades que envolvem dança, palmas, gestos, instrumentos e deslocamentos corporais podem contribuir para o desenvolvimento da coordenação motora.

Na educação infantil, por exemplo, atividades de movimento acompanhadas por música podem estimular equilíbrio, lateralidade, orientação espacial e coordenação.

A concepção de Wallon sobre o desenvolvimento infantil destaca a importância do movimento como uma dimensão fundamental da relação da criança com o mundo.

As brincadeiras musicais também podem contribuir para o desenvolvimento da motricidade fina. Manipular instrumentos simples, chocalhos, tambores, objetos sonoros e outros materiais exige diferentes movimentos das mãos e dos dedos.

Por outro lado, atividades de dança e deslocamento estimulam a motricidade ampla.

O professor deve, entretanto, respeitar as diferenças individuais. Nem todas as crianças apresentam o mesmo ritmo de desenvolvimento motor. Por isso, as atividades precisam permitir diferentes formas de participação.

MUSICALIZAÇÃO, BRINCADEIRA E APRENDIZAGEM

A brincadeira é uma importante forma de aprendizagem durante a infância. Por meio dela, a criança experimenta papéis, estabelece relações, utiliza a imaginação e desenvolve diferentes habilidades.

Kishimoto destaca a importância do brincar para o desenvolvimento infantil e para a construção de experiências significativas. Para Kishimoto, o brincar constitui uma experiência fundamental da infância e pode favorecer aprendizagens relacionadas à interação social, à imaginação e ao desenvolvimento de diferentes capacidades.

As brincadeiras musicais aproximam música e ludicidade. Roda, cantigas, jogos de imitação, brincadeiras de ritmo e atividades com instrumentos podem transformar a aprendizagem em uma

experiência prazerosa. A música pode também estimular a imaginação.

Uma história pode ser acompanhada por sons produzidos pelas próprias crianças. O som da chuva pode ser representado com os dedos, o vento pode ser produzido com a boca e os animais podem ser representados por diferentes sons.

Dessa maneira, a criança participa ativamente da construção da experiência.

A MÚSICA NA BNCC E NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

A educação brasileira possui documentos legais e curriculares que orientam o trabalho pedagógico. Entre eles estão a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a Base Nacional Comum Curricular.

A LDB estabelece os princípios e fundamentos da educação nacional.

A Lei nº 9.394/1996 determina que a educação escolar deve estar vinculada ao mundo do trabalho e à prática social (BRASIL, 1996).

Essa compreensão reforça a necessidade de uma educação que dialogue com a realidade dos estudantes e considere diferentes dimensões da formação humana.

A arte também possui lugar importante na educação básica.

Segundo a LDB,

“o ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica” (BRASIL, 1996).

Nesse contexto, a música pode integrar as experiências artísticas oferecidas pela escola.

A BNCC apresenta as aprendizagens essenciais que devem ser desenvolvidas ao longo da educação básica e valoriza diferentes linguagens e experiências artísticas.

De acordo com a BNCC (BRASIL, 2018), as experiências com diferentes linguagens artísticas possibilitam às crianças ampliar formas de expressão, criação, comunicação e participação cultural.

Na educação infantil, a música pode estar presente especialmente nas experiências relacionadas aos campos de experiências, como “Corpo, gestos e movimentos” e “Traços, sons, cores e formas”.

Dessa maneira, o trabalho musical pode estar integrado ao planejamento pedagógico e não ser tratado apenas como uma atividade eventual.

Brito é uma importante referência para a discussão da música na educação infantil. Sua contribuição está relacionada à compreensão da criança como sujeito capaz de explorar, produzir e criar música.

A educação musical não deve limitar-se à reprodução de músicas apresentadas pelo professor. A criança deve possuir oportunidades para experimentar sons e construir suas próprias produções.

Brito (2003) defende que o trabalho musical com crianças deve valorizar a exploração sonora, a

criação e a participação ativa, reconhecendo que a criança pode produzir música de diferentes maneiras.

Essa perspectiva modifica o papel do professor. Em vez de apenas ensinar músicas prontas, o educador pode criar situações para que as crianças descubram possibilidades sonoras.

Objetos do cotidiano podem ser utilizados como recursos musicais. Potes, caixas, papéis, garrafas e outros materiais podem produzir sons diferentes, desde que utilizados de maneira segura.

A teoria de Vygotsky oferece importante contribuição para compreender a aprendizagem como processo social.

A criança aprende por meio das relações que estabelece com outras pessoas e com os instrumentos culturais presentes em seu contexto.

A música constitui uma manifestação cultural e, portanto, pode participar desses processos de aprendizagem.

Para Vygotsky (1998), o desenvolvimento das funções psicológicas superiores está relacionado às relações sociais e à apropriação dos instrumentos culturais. A música pode ser entendida como uma dessas formas culturais que participam das experiências humanas.

As atividades musicais em grupo criam situações de colaboração.

Uma criança pode aprender determinado ritmo observando outra. O professor pode demonstrar um movimento e os estudantes podem reproduzi-lo.

MUSICALIZAÇÃO E INCLUSÃO

A educação inclusiva pressupõe que todos os estudantes tenham oportunidades de participação e aprendizagem.

A música apresenta grande potencial inclusivo porque permite diferentes formas de participação.

Uma criança pode cantar. Outra pode bater palmas. Outra pode movimentar o corpo. Outra pode manipular um instrumento. Outra pode simplesmente escutar e demonstrar sua participação por meio de expressões corporais. O importante é que a atividade seja planejada para possibilitar a participação de todos.

A perspectiva inclusiva presente nas políticas educacionais brasileiras pressupõe a garantia do direito à educação e a criação de condições para que diferentes estudantes participem dos processos de aprendizagem.

A educação inclusiva deve garantir a participação de todos os estudantes, respeitando suas diferenças e necessidades. Nesse sentido, Mantoan (2015, p. 28) afirma que

“a inclusão implica uma mudança de perspectiva educacional”

Essa perspectiva reforça que as atividades de musicalização devem ser planejadas de maneira flexível, considerando as diferentes formas de participação e expressão das crianças. Assim, o professor deve adaptar materiais, estratégias e formas de interação para que todos possam participar

das experiências musicais.

A musicalização pode contribuir para diminuir barreiras de participação quando o professor utiliza recursos diversificados e respeita as particularidades dos estudantes.

MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO E A BNCC



Fonte: <https://clavedec.com.br/2024/02/como-trabalhar-musicalizacao-na-educacao-infantil/> Acesso: 03.set.26.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida ao longo deste artigo permitiu compreender que a musicalização possui importante papel no processo educativo. Mais do que uma atividade recreativa, a música constitui uma linguagem artística, cultural e pedagógica capaz de contribuir para o desenvolvimento integral da criança.

As experiências musicais podem favorecer aspectos cognitivos, motores, afetivos, sociais e culturais. Ao cantar, ouvir, dançar, criar sons, explorar instrumentos e participar de atividades coletivas, a criança desenvolve diferentes habilidades e estabelece relações significativas com o mundo.

As contribuições de Piaget possibilitam compreender a importância da ação e da experimentação no processo de construção do conhecimento. Vygotsky permite destacar a dimensão social e cultural da aprendizagem, enquanto Wallon evidencia a relação entre afetividade, movimento e inteligência. Kishimoto contribui para a compreensão da importância do brincar, e Brito e Schafer apresentam importantes reflexões sobre a educação musical, a exploração sonora, a criação e a escuta.

A legislação educacional brasileira também oferece fundamentos para a presença das artes

na educação. A LDB reconhece a importância do ensino da arte na educação básica, enquanto a BNCC valoriza experiências relacionadas às diferentes linguagens e formas de expressão.

Dessa maneira, a musicalização pode integrar o currículo e o planejamento pedagógico de maneira intencional, contribuindo para uma educação mais significativa.

É importante, contudo, que o professor não transforme a música apenas em um recurso para ensinar outros conteúdos. A música possui valor como conhecimento, expressão artística e manifestação cultural. Por isso, as crianças devem ter oportunidades de apreciar, explorar, criar e participar de experiências musicais.

Também é necessário destacar a importância da formação docente. Para que a musicalização seja desenvolvida de maneira adequada, os professores precisam ter acesso a conhecimentos e estratégias que lhes permitam planejar experiências musicais diversificadas e inclusivas.

No contexto da educação inclusiva, a música apresenta ainda grande potencial para ampliar a participação dos estudantes. As diferentes formas de expressão musical permitem que cada criança participe de acordo com suas possibilidades, seja por meio da voz, do movimento, da exploração de instrumentos, da escuta ou de outras formas de comunicação.

Conclui-se, portanto, que a musicalização deve ser reconhecida como uma importante possibilidade pedagógica para a formação integral da criança. Quando planejada de maneira consciente, respeitosa e criativa, pode contribuir para uma escola mais participativa, inclusiva, culturalmente diversificada e humanizadora.

Assim, investir na musicalização significa ampliar as possibilidades de aprendizagem e reconhecer que educar também significa oferecer oportunidades para que as crianças possam ouvir, criar, expressar-se, movimentar-se, interagir e produzir cultura.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

PIAGET, Jean. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

SCHAFER, R. Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1991.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Palavras-chave: Alfabetização científica; Formação cidadã; Ensino de Ciências; Educação Básica.